

Sarney pode repetir tática

tica

quinta-feira, 21/1/88 □ 1º caderno □ 3

de 84 para ter cinco anos

BRASÍLIA — O presidente José Sarney poderá garantir o mandato de cinco anos sem precisar, para isso, de um único voto dos parlamentares que o apoiam na Constituinte. O *Centrão*, principal sustentáculo do governo, elabora uma fórmula regimental para vencer a batalha contra os quatro anos com a arma da falta de quórum, exatamente como fez Sarney em 1984, quando era senador e presidente do PDS, para derrotar a emenda Dante de Oliveira, que propunha eleição direta na sucessão do general João Figueiredo.

Segundo um parlamentar do *Centrão*, o primeiro passo no roteiro regimental que conduziria aos cinco anos ansiados pelo presidente Sarney seria aprovar, nas disposições permanentes da Constituição, a duração do mandato dos futuros presidentes. O pressuposto é de que os cinco anos passem com tranquilidade, como tem ocorrido na Constituinte desde a fase das subcomissões.

Aprovados os cinco anos no texto permanente, o bloco parlamentar do governo aguardaria que entrasse em pauta a votação das disposições transitórias da futura Constituição, onde está escrito que o mandato de Sarney será de quatro anos. Alí o *Centrão* apresentaria não uma emenda para igualar o mandato de Sarney com o que terão seus sucessores, mas com um destaque para destrubar o artigo dos quatro anos.

Nesse caso, o regimento estabelece que caberia aos defensores da redução do mandato de Sarney reunir 280 votos necessários para manter os quatro anos na Constituição. A confiança na maioria que demonstrou ter no plenário ao impor essas normas regimentais, exclui dos cálculos do *Centrão* a possibilidade de que os adversários do governo consigam atingir o quórum de 280 votos. Rejeitado o artigo dos quatro anos por falta de quórum, o projeto da Constituição ficaria omissa quanto à duração do mandato de Sarney — e passaria a valer o que fora aprovado anteriormente para o corpo permanente do texto, ou seja, cinco anos.

"Politicamente é mais conveniente, pois ninguém ficaria exposto ao desgaste de votar nos cinco anos", observou o deputado Dasso Coimbra (PMDB-RJ), um dos coordenadores do *Centrão*, sobre a fórmula regimental. O líder do PTB, deputado Gastone Righi, outro integrante do grupo, deu indício de que essa poderá ser a alternativa do *Placalto*: "Eu não votaria para que o mandato do presidente Sarney seja igual aos outros presidentes, com eleições gerais. Isso é o que vai valer. Ninguém vai precisar votar pelos cinco anos."

Presidente deixa Richa envergonhado

SÃO PAULO — Considerado um dos parlamentares mais atuantes e influentes do Congresso e da Assembleia Constituinte, o senador José Richa (PMDB-PR) confessou-se "envergonhado de ver o presidente da República, diante das evidências das pesquisas, lutar por cinco anos". Ao participar do programa *Vamos sair da crise*, da Tv Gazeta, Richa atacou o PMDB, que, segundo ele, está transformado "naquilo que a Arena e o PDS já foram, um instrumento servil ao governo".

O senador confessou-se decepcionado com a política e anunciou que não pretende mais disputar eleições. "Já dei minha contribuição. Minha vontade agora é ir embora para casa", confessou.

Richa foi mais longe e, sempre numa linha de defesa veemente do parlamentarismo, previu, categórico: "Mantido o presidencialismo, do jeito que o PMDB está desgastado, provavelmente ele perderá as próximas eleições."

A possibilidade, no entanto, não o desespera: "Não sou um político que acha que eu e o meu partido somos donos da verdade."

"Acho até", prosseguiu, "que vai fazer bem ao PMDB perder uma eleição. Prefiro o PMDB coerente com suas pregações, perdendo a eleição para se realocar depois na oposição, do que o meu partido fazendo esse triste papel que vem fazendo agora, de subserviente a um governo que não agrada à população e, consequentemente, traído os seus compromissos populares".

Por isso, o senador disse estar fazendo um esforço, como integrante do grupo histórico do partido "para que o PMDB retome suas origens, suas bandeiras, que resgate seus compromissos com a população. Ou reenquadrarmos o governo no programa partidário, ou rompemos com o governo", pregou o senador.